

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL

SAÚDE E EDUCAÇÃO:
REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE MEDICALIZAÇÃO

HELIVALDA PEDROZA BASTOS

**Tese apresentada ao Instituto de Psicologia da
Universidade de São Paulo, como parte dos
requisitos para obtenção do título de Doutor em
Psicologia.**

Área de concentração: Psicologia Social

**Orientadora: Profa. Titular Maria Inês
Assumpção Fernandes**

SÃO PAULO

2013

Esta tese foi desenvolvida no programa de Pós-Graduação em Psicologia Social do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, sob orientação da Profa. Titular Maria Inês Assumpção Fernandes. A autora foi bolsista da CAPES.

“O ato de escrever ou se expressar por vezes nos coloca, ao menos, duas exigências: o domínio do tema – domínio intelectual – e a sensibilidade para desenvolvê-lo com prudência e ousadia, revelando, quem sabe, a singularidade da escritura ou do discurso”.

Maria Inês Assumpção Fernandes (2003)

**À minha família, principalmente meus pais, pelo apoio e compreensão
ao longo da construção deste trabalho.**

AGRADECIMENTOS

Somos gratos a todos os amigos que nos acompanharam, por vários momentos, em nossa criação. Não iremos nomeá-los, pois acreditamos que assim seremos mais fiéis à importância que cada um teve e continua tendo neste percurso.

À Universidade de São Paulo e ao Instituto de Psicologia, em especial ao LAPSO - Laboratório de Estudos em Psicanálise e Psicologia Social, pelo espaço de reflexão. À nossa orientadora que permitiu que este trabalho se concretizasse, pelo incentivo, correção atenta e interlocução dedicada que nos fez descobrir caminhos.

À banca de qualificação pelo momento privilegiado, apontando limites e possibilidades. À secretaria do departamento de Psicologia Social do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo pela atenção e carinho sempre dispensados. Aos profissionais do Hospital Universitário que tão bem nos atenderam e acompanharam.

À Prefeitura do Município de São Paulo e ao Governo do Estado de São Paulo por acolherem a nossa proposta de estudo e permitirem que a coleta de dados fosse realizada. À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES pelo financiamento da pesquisa.

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo estudar o processo de medicalização e patologização da educação através de entrevistas com psicólogos da rede pública de saúde e coordenadores pedagógicos de escolas públicas focalizando a intervenção desses profissionais nas dificuldades apresentadas no processo ensino-aprendizagem. Medicalização e Patologização entendidas como um processo ideológico que transforma problemas sociais em doenças de indivíduos.

Trabalhamos com a região norte do município de São Paulo. Os psicólogos entrevistados atuam em Unidades Básicas de Saúde e os coordenadores pedagógicos em escolas públicas de ensino infantil, fundamental e médio. O método utilizado foi o qualitativo, sendo as entrevistas conduzidas de acordo com o preconizado por José Bleger. A análise desenvolvida utiliza o referencial teórico de Grupos Operativos, tal qual formulado por Enrique Pichon-Rivière.

Os resultados apresentados desvelam as dificuldades enfrentadas pelos profissionais no cotidiano de trabalho, principalmente no que tange à estrutura e dinâmica institucional e à formação acadêmica. Como consequência identificam-se processos de medicalização e patologização da educação. Aponta-se para a necessidade de revisão das políticas públicas e melhor instrumentalização teórica e técnica dos profissionais. Indica existir um pacto denegativo entre as instituições que garante a preservação da ordem estabelecida, evitando a crise que toda mudança carrega e, com isso, impedindo a transformação.

Palavras-chave: Medicalização; Escola; Saúde Mental; Instituições e Grupos; Formação.

ABSTRACT

This research aims to study the process of medicalization and pathologizing of education through interviews with psychologists in public health and coordinators of public schools focusing on the intervention of such professionals in the difficulties encountered in the teaching-learning process. Medicalization and pathologizing understood as an ideological process that transforms social problems in diseases of individuals.

We work with the north region of the city of São Paulo. Psychologists interviewed worked in Basic Health Units and coordinators in public schools kindergarten, elementary and secondary. The method used was qualitative interviews were conducted in accordance with the recommendations by José Bleger. The analysis uses the theoretical Operational Group, as it formulated by Enrique Pichon-Rivière.

The results presented reveal the difficulties faced by professionals in daily work, especially with regard to the structure and dynamics of institutional and academic. Consequently it identifies processes medicalization and pathologizing of education. Points to the need for revision of public policies and better exploitation of theoretical and technical professionals. Indicates there is a pact between denegative institutions that guarantees the preservation of the established order, avoiding the crisis that all change loads and thereby preventing the transformation.

Keywords: Medicalization; School; Mental Health; Institutions and Groups; Training.

SUMÁRIO

Introdução	9
Capítulo I	
As instituições saúde e educação e o efeito desse encontro: medicalização e patologização	23
Capítulo II	
Saúde pública; serviços de saúde mental e saúde escolar: o psicólogo em cena	49
Capítulo III	
Psicologia e Saúde Pública: a formação em psicologia e a atuação do psicólogo no Sistema Único de Saúde	73
Capítulo IV	
Metodologia da Pesquisa	93
Capítulo V	
Resultados e discussões	103
Entrevistas com os psicólogos	105
Entrevistas com os coordenadores pedagógicos	148
Considerações Finais	172
Referências Bibliográficas	
Bibliografia	181
Bibliografia Complementar	200
Anexos	
Termo de consentimento livre e esclarecido	207
Entrevistas	(em cd)

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa dá continuidade à nossa dissertação de mestrado (BASTOS, 1999)¹ cujo tema diz respeito ao trabalho do psicólogo contratado pelo órgão de Saúde Pública quando este presta seus serviços à outra instituição pública na área da educação, a mola propulsora da intersecção das duas instituições é a queixa escolar.

Nosso objetivo nesse primeiro trabalho foi o de estudar o papel do psicólogo, como membro das equipes de saúde mental nas Unidades Básicas de Saúde (UBS's), quando este profissional presta serviços voltados à Saúde Escolar, tendo como clientela específica à rede pública de ensino do município de São Paulo.

Os resultados obtidos naquele trabalho apresentam as dificuldades do psicólogo no atendimento em Saúde Pública. Dois motivos para essa dificuldade foram desvelados, o primeiro ligado à formação deficitária do psicólogo, principalmente no que tange a atuação em instituições, e, o segundo, a filiação profissional negada em relação à instituição que o contrata, propiciando o atendimento clínico, inspirado na atuação do profissional liberal, fundadas numa concepção abstrata de indivíduo desconsiderando seu contexto social para além do grupo familiar.

No presente trabalho estudaremos o processo de medicalização e de patologização da educação, através de entrevistas com psicólogos da rede pública de saúde e coordenadores pedagógicos de escolas públicas focalizando a intervenção desses profissionais nas dificuldades circunscritas ao processo ensino-aprendizagem. Entendemos que o processo de medicalização e patologização da educação geram diferentes formas de exclusão e produzem subjetividades medicalizadas.

¹ A dissertação de mestrado foi financiada pelo CNPq.

A subjetividade é aqui entendida como fabricada e modelada no registro social, não dada a priori nem interior ao indivíduo, mas produzida pelos vetores mais diversos presentes na coletividade (TORRE e AMARANTE, 2001). No sentido aqui posto medicalizar significa definir em termos médicos problemas sociais e buscar sua origem na biologia (ILICH, 1975). Trata-se, portanto, da busca de soluções individuais para problemas sociais. A atuação medicalizante da Medicina consolida-se ao ser capaz de se infiltrar no conjunto de juízos provisórios e preconceitos que regem a vida cotidiana. À ampliação do espectro da Medicina para outras áreas das ciências da saúde – Psicologia, Fonoaudiologia, Enfermagem etc. - se dá o nome de patologização, entendida como um processo ideológico que transforma questões sociais em problemas orgânicos. (MOYSÉS e COLLARES, 1997, 2011).

Dentre as formas de patologização encontramos a psicologização, que se caracteriza pela utilização recorrente de explicações de caráter psicológico para descrever e analisar fenômenos educacionais, desconsiderando o processo de produção social. Esse tema é amplamente analisado por diversos autores que discorrem criticamente sobre a participação das psicologias no campo educativo (PATTO, 1993; MOYSÉS e COLLARES, 1994; MACHADO, 1998; LAJONQUIÈRE, 1999, CARVALHO, 2001; VOLTOLINI, 2007), neste trabalho lançaremos mão de conceitos descritos por alguns deles.

A presença do discurso psicológico na educação é um fenômeno recente, intensificado por volta de 1970, estando intimamente relacionado ao avanço da lógica capitalista e à hegemonia do discurso técnico e cientificista da atualidade. Neste sentido, as teorias psicológicas têm sido utilizadas com finalidades adaptativas e normativas, estando a serviço da psicologização da educação, sendo o psicólogo o profissional à

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

